

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 215

Data: 08.05.84

Pg.: _____

4468 Decreto sai e índios liberam a balsa hoje

O Governo Federal vai desembolsar Cr\$ 1 bilhão e 900 milhões no pagamento das indenizações aos fazendeiros do Xingu que tiveram suas terras desapropriadas, ontem por decreto assinado pelo presidente João Figueiredo, transferindo a área de 130 mil hectares aos índios Txucarramãe. O índio Megaron deu a notícia, no final da tarde, ao cacique Raoni, pelo rádio da Funai, e informou que a balsa sequestrada pelos índios no início do conflito será liberada hoje.

Na exposição de motivos encaminhada ao presidente da República, o ministro do Interior, Mário Andreazza, explica que as indenizações foram calculadas com base nas informações do Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra), que estabeleceu o preço de Cr\$ 14 mil e 600 por hectare. Ao pedir a desapropriação da área (às margens direita do Rio Xingu), o Ministro afirma na exposição de motivos, que "outra alternativa seria a intervenção federal com consequências imprevisíveis".

De acordo com o decreto, a procuradoria geral da República ficará encarregada do procedimento de expropriação. O ministério público "promoverá as medidas amigáveis e judiciais necessárias à desapropriação das propriedades particulares, legitimamente tituladas, existentes na área, acrescenta a exposição de motivos.

O ministro explica, ainda, a necessidade da indenização já que na área reivindicada pelos Txucarramãe foram expedidos títulos de domínio pelo Estado de Mato Grosso, antes da criação do Parque Indígena do Xingu, existindo também decretos que reconhecem a existência de legítimos proprietários na região.

O ministério do Interior não soube informar quantos fazendeiros existem na região a ser desapropriada, acrescentando que caberá aos proprietários apresentar suas documentações ao ministério público.

Bispo teme por novos conflitos

O bispo da prelazia do Xingu e presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Dom Erwin Krautler, disse ontem, a respeito da vitória dos Txucarramãe, do Parque Indígena daquela região, que "pela primeira vez os índios se manifestaram e tiveram uma iniciativa com repercussão internacional mostrando para os outros segmentos da sociedade que a união faz a força. Os Txucarramãe mostraram que são absolutamente capazes de determinar sua própria história e manifestar suas reivindicações e defender seus direitos".

Ele disse estranhar que o presidente da Fundação Nacional do Índio, à época do conflito, Otávio Ferreira Lima, tenha se negado ao diálogo com os Txucarramãe o "que poderia ter sido solucionado nos primeiros dias a questão, mas tenha conversado com os fazendeiros e durante semanas não se tenha ouvido a palavra do Governo".

Segundo ele, o fato de sempre se encontrar um "insuflador" para as questões indígenas se deve à opinião das autoridades de que os índios são incapazes de se manifestar e os tratam como débeis mentais, crianças, ou menores de idade". Ele acredita que ainda podem ocorrer tensões no Xingu porque a maioria das terras reconhecidas como indígenas não estão demarcadas, e as empresas mineradoras têm fácil acesso a elas, o que pode ocasionar sérios distúrbios.

Dom Erwing sem apontar um nome que considere melhor para estar à frente do órgão tutor, uma vez que Otávio foi demitido, diz que espera apenas que "o próximo presidente seja amigo dos índios e procure ouvi-los com espírito de solidariedade".